



Sexta-Feira, 18 de Julho de 2025

Quando o Amor Não Cabe no Orçamento: Por que Casais Brigam por Dinheiro

O início de um relacionamento costuma ser marcado por encantamento, descobertas e muitas promessas. Mas, com o tempo, o que era “nós dois contra o mundo” pode se transformar em longas discussões sobre boletos atrasados, gastos excessivos ou sonhos adiados. Afinal, por que tantos casais brigam por dinheiro?.

A resposta é simples — e ao mesmo tempo profunda: dinheiro não é só dinheiro. Ele carrega valores, crenças, inseguranças e histórias. Quando essas camadas não são compreendidas, o orçamento vira campo de batalha. E o amor, sem querer, vira refém do silêncio financeiro.

O dinheiro como motivo (ou sintoma) da separação

Pesquisas apontam que problemas financeiros estão entre as principais causas de separação. Mas não é necessariamente a falta de dinheiro que separa. É o jeito como o casal lida com ele:

- Um gasta demais, o outro economiza tudo.
- Um esconde dívidas, o outro sonha com investimentos.
- Um quer viver o agora, o outro planeja o futuro.

Quando não há diálogo, confiança e alinhamento, o dinheiro deixa de ser ferramenta e passa a ser obstáculo. Pequenas decisões do dia a dia, como “por que comprou isso?” ou “não era hora de economizar”, viram gatilhos emocionais que desgastam a relação.

Dinheiro nunca é só dinheiro

Ele representa:

- Segurança para quem passou por privações
- Liberdade para quem se sentiu controlado
- Status para quem teve baixa autoestima
- Afeto para quem cresceu sem amor, mas com presentes

Por isso, cada pessoa traz para o relacionamento um histórico emocional com o dinheiro. Quando essas histórias se encontram, e não são conversadas, acontecem os conflitos invisíveis.

Perfis financeiros diferentes geram atritos

Imagine esse casal:

Ela foi criada para guardar cada centavo, cresceu vendo os pais endividados, sente ansiedade só de pensar em parcelar algo. Ele vem de uma família que valoriza viver o presente. Gasta com naturalidade, presenteia, viaja sem olhar tanto o saldo.

No começo, essas diferenças parecem complementares. Com o tempo, podem virar acusação: “Você é mão de vaca.” “Você é irresponsável.”

O problema não está em quem está certo — mas na falta de alinhamento e respeito mútuo.

O que está por trás da briga financeira?

Casais não brigam só pelo valor gasto — eles brigam pelo significado daquele gasto.

Aquela compra por impulso pode esconder um desejo de liberdade. A cobrança por economizar pode refletir medo do desemprego. O silêncio sobre dívidas pode vir da vergonha ou de traumas familiares. A origem do conflito financeiro quase sempre está nas emoções mal resolvidas e elas só se desfazem com vulnerabilidade, escuta e maturidade.

Cinco sinais de que o problema não é dinheiro, é falta de alinhamento:

- Negam o problema até que ele vire uma bola de neve
- Sentem culpa, vergonha ou cobrança
- Evitam planos futuros por medo do fracasso
- Evitam falar sobre contas ou gastos
- Existe comparação constante de “quem contribui mais”

Se você se identificou com algum desses sinais, saiba: isso é mais comum do que parece. Mas também é mais fácil de resolver do que se imagina — quando há disposição dos dois lados.

Como evitar que o dinheiro afaste vocês

1. Abram o jogo com carinho: falar de finanças é tão íntimo quanto falar de sentimentos. Troquem experiências, conversem como o dinheiro era tratado na infância, quais são seus medos e sonhos.
2. Criem metas em comum: planejar uma viagem, quitar uma dívida ou montar uma reserva pode unir mais do que qualquer presente.
3. Estabeleçam acordos: o que é justo para vocês? Quanto cada um pode contribuir? Ter regras claras evita cobranças disfarçadas de críticas.
4. Respeitem as individualidades: cada um tem um ritmo, um histórico, uma visão. Finanças a dois não significam perder a autonomia.
5. Busquem ajuda se necessário: terapia de casal ou orientação financeira pode ser libertador. Às vezes, uma conversa mediada salva a relação.

Dinheiro não destrói o amor. Mas a falta de conversa, sim.

O amor não acaba porque a conta bancária está no vermelho. Ele se desgasta quando os silêncios se acumulam, quando os sonhos não são mais compartilhados, quando o parceiro se torna um estranho nas decisões mais importantes da vida.

Neste Dia dos Namorados, celebre mais que o romantismo: celebre a parceria.

Porque amar é também planejar juntos, crescer juntos e escolher, todos os dias, caminhar com propósito — inclusive financeiro.

E se o amor ainda não cabe no orçamento, talvez seja hora de redesenhar o orçamento. Mas nunca deixar o amor fora do plano.

Patrícia Capitano, é Palestrante, Consultora Financeira, sócia da empresa W1 Consultoria Financeira, autora do livro Consultório Lucrativo, com 17 anos de experiência no mercado financeiro